

TRIBUNA Livre

22
Dezembro
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAUL G. BARROSA DE MACEDO DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA REDACÇÃO: JOÃO BARROSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR 111-62113 - AMARES

Acção Psicológica no Meio Agrícola

A mentalidade do nosso agricultor tem sido influenciada por factores psicológicos de grande importância, que são a principal consequência do estagnamento do progresso agrícola, por vezes incompreensível à luz de outras razões.

O conceituado escritor francês Gustave Le Bon disse: "a mais necessária das reformas consistirá na transformação da mentalidade".

Mais do que em qualquer outro sector da vida nacional, é na agricultura que esta reforma é preciso operar-se, para que a agricultura possa encarar

com fé o que o Governo legisla ou faz em seu proveito. Muitas leis generosas se tem posto ao serviço da lavoura, sem que se veja aproveitar delas com aquele interesse que seria de esperar, porque o homem do campo, desconfiado como é, descre da acção dos organismos oficiais e não vê com bons olhos a interferência do erário nos seus negócios. Dir-se-ia que o lavrador não está preparado para receber benefícios, ou não conhecerá o alcance das mercês que são postas à sua disposição? Dirão que a lavoura se encontra

abandonada e em parte assim acontece; mas por que não procura usufruir as vantagens que já existem nas leis de melhoramentos, cooperação, mutualidade e crédito agrícolas e em outras tantas disposições que foram criadas já, para começar a redimi-la? Terá sem dúvida concorrido para isso a falta de persuasão, que uma propaganda bem orientada incutiria no ânimo do agricultor, porque o comum homem do campo não lê o Diário do Governo, nem tão pouco se interessa a maioria pela leitura de jornais. Somente a propaganda directa, a mais persuasiva de todas, poderá exercer influência decisiva na mentalidade tacanha do nosso vulgar lavrador.

(Continua na 5.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

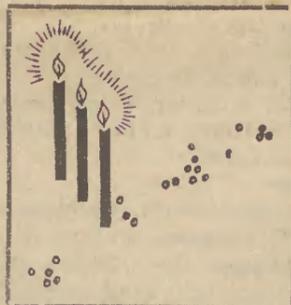
O génio guerreiro e batalhador dos Ordonhos e dos Osórios da Cabreira e Ribeira enche de repercussão e fama as crónicas breves da Reconquista, num dos períodos mais acesos de lutas, que os melhores cavaleiros da Espanha procuraram competir no valor e brios que caracterizam a época do *Cid Campeador*, na exaltação da cavalaria, na embriaguez dos combates.

Na esteira de alguns escritores dos tempos modernos, e sobretudo do século passado, os quais, preferindo enveredar pelos caminhos invios e escusos da História, a buscar anomalias e revéses, com personagens doentes e enfermiços, oprimidos de degenerescências, a arcar com todo o peso morto de ancestralidades com que tentaram diminuir estaturas, derrubar-lhes a frente; e, se tem conseguido provar-se, à luz de uma ciência experimental, que as virtudes como os defeitos de uma raça se transmitem por herança; a ilustre progénie de Vasconcelos é a réplica mais eloquente, o exemplo mais flagrante de quanto se manteve íntegra e incorruptível em todas as suas faculdades físicas, espirituais e morais, e ao serviço de uma nação, em todos os seus ramos e em todos os séculos, como muito bem assevera Salgado de Araújo.

Se, coadunando-se ao espírito e ambiente da própria época, se realçou de princípio em manifestações de actividade e perícia guerreira dos seus primeiros representantes, desdobrou-se e simultaneamente e depois num cortejo de prelados virtuosos e insígnies, de leais cortesãos, de marinheiros e almirantes, de letrados e diplomatas, de estadistas e bravos generais que acudiram aos períodos mais críticos da vida nacional.

Nesse tempo que os ricos-homens traziam por insígnia *pendão e caldeira*, que lhes davam os reis, armando-os cavaleiros sobre um campo de batalha ou depois de haverem velado os armas durante uma noite em uma igreja; e o pendão significava o poderem ter *gentes aconcladas* ou homens de armas com que deviam servir o rei, mas por vezes também lhe faziam guerra; e a caldeira o dever de sustentá-la, *Martim Moniz* foi na abalada de Ourique com a sua gente de guerra que constituiu a ala direita na batalha desse memorável dia 25 de Julho de 1139; mas o

(Continua na 6.ª página)



A CONSOADA

Conto da Avozinha

Os sinos tocam festivamente. Qualquer coisa de estranho acontece, porque a ansiedade brilha nos olhares, onde quer que seja, onde quer que se encontre a gente: no bulício da rua, no afã do trabalho, na tranquilidade do lar... À medida que se aproxima o cair da noite, quanto mais se pressente o momento desejado da reunião familiar, mais movimento, mais ansiedade, mais alegria comunicativa se prende às almas...

pirituais são colhidas pelo pai, ao entrar, nos salutareis beijos das crianças, enquanto espalha a bênção paterna: — Deus vos abençoe, filhos... Que lindo presépio vós fizestes este ano! Quem melhor merece os parabens? — Eu...!, eu...!, eu...!, gritaram prontamente os que já sabiam gritar... os outros mais pequeninos olham inocentemente e sorriem... — Todos trabalharam bem—

(Continua na 4.ª página)

Fica adlado o jantar comemorativo do 1.º aniversário deste jornal

Ao anunciarmos para comemorar o 1.º aniversário deste Jornal a realização de um jantar de confraternização e a publicação de um número especial, não nos passava pela mente que o número de convivas para o jantar seria de tal maneira que constituiria um problema insolúvel dentro das condições presentes. É que, em razão do elevado número de inscrições, não é possível conseguir-se entre nós recinto e organização à altura e não se afigura aconselhável retirá-lo do nosso meio, mas há a certeza, como se vê das obras em curso, que daqui a bem pouco tempo teremos o recinto desejado.

Assim, embora com o natural constrangimento que tem de sentir quem vive a vida do nosso semanário e lhe quer muito, não podemos deixar de adiar o jantar para data a designar.

Ao pedir desculpa aos nossos colaboradores, assinantes e amigos, que tão prontamente nos comunicaram a sua adesão, reafirmamos a certeza na publicação de um número especial que tanto quanto é possível, venha diminuir a falta.

Familiarmente a direcção fará reunir os tipógrafos e pessoal da redacção, colaboradores prestimosos da nossa causa, a quem transmitirá o agradecimento do já feito e o calor para a nova jornada que então se iniciará.

O lar rescende estranhos aromas que perfumam o ambiente festivo; sente-se grande animação na pequenada, rejubilante na preparação do presépio; experimenta-se o contágio de almas a abraçarem-se e de corações a palpitar no mais puro amor; e as melhores flores es-

Boas Festas de Natal

«Tribuna Livre»
Deseja a seus estimados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos um NATAL muito feliz.



INVOCACÃO

Ó noites de Natal da minha infância,
De neve e de marfim,
Que rumo foi o vosso e a que distância
Estais hoje de mim?!

Só na memória, ainda imaculadas
Vos guardo desde então;
Que nunca eu mais tive consoadas
De tanta sedução!

Gratas recordações, de antigas eras
De paz e inocência,
Trazei-me a sensação das primaveras
Da minha adolescência!

Revelai-vos por entre a névoa baça
Do tempo que passou;
Brilhai no fundo escuro do que passa
E que vivendo vou!

Oh! vinde, vinde, deslizai de frente
Da minha fantasia,
Para que eu veja ainda, do poente,
Passado alvor do dia!

Que a noite d' hoje, a noite de Natal,
Convosco à minha beira,
Acenda, como outrora, ao natural,
O fogo da lareira!

UERBA

TRIBUNA DA MULHER E DOLAR

Quadra

É triste: o Passado morre!
Tu não te iludas jamais.
Por mais que a gente o deseje.
Nunca volte... Nunca mais!

Luiz Octávio (bras)

Aproveitamento do tomate

O tomate presta-se para inúmeras aplicações sendo indispensável na boa cozinha. Como no inverno os frutos desaparecem dos mercados, há toda a vantagem em preparar nos meses em que ele ainda abunda, uma boa reserva de conserva, que se irá consumindo durante o tempo de escassez.

Há diversas formas de preparar a conserva de tomate. O processo que hoje vamos indicar é talvez menos conhecido se bem que dê também bons resultados.

A preparação desta conserva de tomate é muito simples. Devem se escolher, para tal fim, os frutos bem vermelhos maduros, mas de polpa firme; de preferência devem ser pequenos, de pele lisa e formas regulares, para assim se tornarem mais fáceis as operações e enfrascamento. O pedúnculo deverá ser iluminado cuidadosamente para não rasgar a pele do tomate, sendo até preferível deixar um pouco do pé, do que ferir a pele.

Depois de lavados com cuidado e minúcia para eliminar toda a terra que esteja introduzida nas rugas que, por ventura possuam, e separados os que estiverem tocados ou simplesmente magoados, os tomates são introduzidos num recipiente contendo água tépida, de modo que fiquem completamente cobertos. Continua-se a aquecer tudo e quando a água está preste a ferver os tomates que estavam no fundo do recipiente começam a sobrenadar.

À medida que isto vai acontecendo, retiram-se delicadamente com uma escumadeira e colocam-se a escorrer. Todo o fruto cuja pele tiver ra-

rachada deve ser iluminado.

Em seguida procede-se à arrumação dos frutos nos frascos, preenchendo-se com uma salmoura feita de 30 gramas de sal para um litro de água, previamente fervida durante um minuto. Por vezes adiciona-se à salmoura algumas especiarias como pimenta, louro, cravo cabecinho, etc.

Preparados assim os frascos seguem-se várias operações que têm por fim fechá-los herméticamente:—colocam-se para isso os frascos em banho-maria, intercalando entre o fundo daqueles e o do recipiente, um pano forte dobrado em quatro; a água deve atingir, apenas, a meia altura dos frascos. Depois de ferverem assim durante vinte minutos, retiram-se cuidadosamente do banho-maria, procede-se à limpeza das bordas e da respectiva tampa com um pano húmido, e colocam-se por último, a anilha, a tampa e a mola. Voltam de novo a ferver meia hora, mas ficando agora os frascos completamente cobertos de água. Passado aquele tempo tiram-se os frascos para fora do banho-maria e deixam-se arrefecer, depois do que se retiram as molas e se verifica se fecharam bem.

Os frascos herméticamente fechados devem ser lavados antes de arrumados, a fim de eliminar o calcáreo que, por ventura, se tenha depositado no vidro, durante as fervuras.

Inquietação

É a doença dos nossos dias. Envenena a nossa vida e a vida daqueles que nos rodeiam.

Combatamos este mal por meio de uma confiança que nos permita pensar que nem tudo correrá pelo pior, e tenhamos sempre presentes as seguintes normas:

Inventar inquietações inúteis é tentar o céu.

Não esquecer que esse efeito atormenta os nossos familiares. Adoptar a fórmula inglesa: "Aguardemos até ver"...

Sob o signo da confiança, da alegria e do optimismo, conquistaremos a felicidade, por muito avessa que ela se nos afigure.

Em suma, afigurmo-nos o mais tarde possível sempre será lucrar alguma coisa!

Sapatos

da mesma cor dos vestidos
—segundo decreta a
moda parisiense

Para a próxima estação, a moda parisiense decreta sapatos da mesma cor dos vestidos. Assim, os onze principais nomes da sapataria francesa, que actualmente apresentam as suas colecções de inverno, seguem a tendência da alta costura, com uma enorme e deslumbrante variedade de tons: violetas rídiscentes, cereja, rosa framboesa, grenadina, ciclame, alaranjado e outras, que substituem graciosamente o preto e o creme do ano passado.

No entanto, a ajuizar pela altura dos seus saltos finíssimos e pelos preços, os novos modelos devem ter sido criados para o uso restrito das elegantes que possuam automóveis ou que não tem de dar mais do que meia dúzia de passos a pé.

De forma geral os preços vão de cerca de 725 escudos a 1.500. Os saltos medem desde 6 centímetros e meio a 14 de altura. Nos quarenta pares das colecções, cerca de 30 tinham saltos de mais de oito centímetros. Os seus próprios criadores são os primeiros a admitir que é impossível caminhar com tais sapatos durante mais de cinco minutos, o que deverá ajudar a fazer a fortuna dos motoristas de táxi.

No entanto, para conforto da senhora que os calçar, Co-dre resolveu munir os seus mais refinados modelos com um "descanço", ou seja um suporte de metal que apoia o

CULINÁRIA

Frango recheado

Tome um frango gordo e grande, lave-o e condimentado com sal, alho e sumo de limão.

À parte cozinhe os miúdos do frango e pique-os. Faça um bom refogado com manteiga e tomates sem pele e sementes.

Junte os miúdos, presunto picado, ovos em pedaços e salsa bem picadinha.

Vá deitando farinha de pau levemente forrada, junte mais um pouco de manteiga e azeitonas sem caroços.

Recheie o frango, feche a abertura com palitos e linha (faça um caseado) unte-o com manteiga e leve ao forno quente.

Enfeita-se o prato com rodelas de tomate e salsa.

Nota: O frango deve-se cozer um pouco, antes de ser recheado e alourado.

SOBREMESA

RABANADAS

Corta-se o pão de cacete em fatias da grossura de um dedo.

Põe-se ao lume um tacho com três partes de leite e uma de água açucarada, canela, casca de limão e de-

frágil salto, quando a sua possuidora estender os pés para descançar.

Rolo de vitela

1 quilo de vitela de perna sem osso; 200 gramas de presunto ou toucinho; 1 colher (de sopa) de manteiga, 1 fatia de pão de forma, de 3 ou 4 centímetros de espessura; 4 ovos; 2 grãos de pimenta esmagados; leite e sal suficientes.

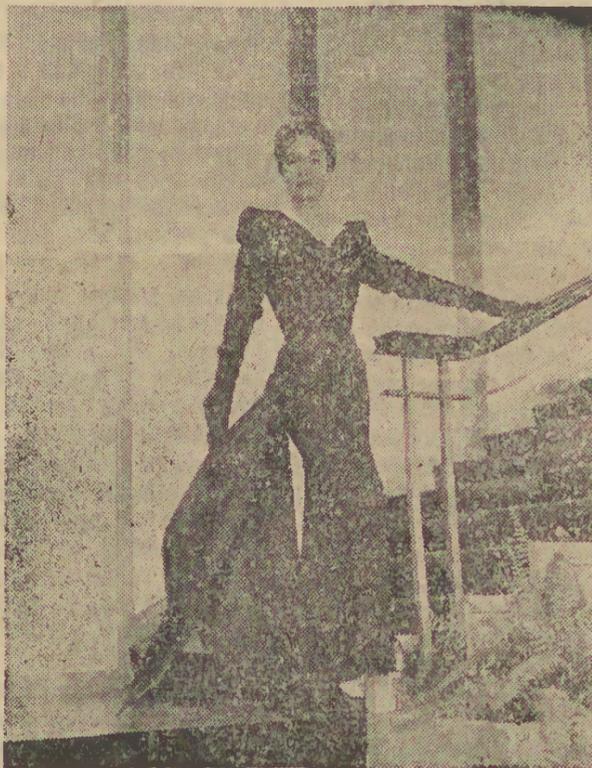
Passa-se pela máquina a vitela e metade do presunto. Demolha-se o pão no leite e mistura-se à carne, assim como os ovos inteiros, a manteiga, a pimenta e o sal preciso. Amassa-se tudo bem e forma-se com as mãos um rolo grosso.

Quem lava deve saber

A roupa branca é sempre lavada em primeiro lugar. Deite-a de molho durante a noite, o que facilitará muito o lavar. Ensaboe dos dois lados e, principalmente, as partes mais sujas. Não esfregue e escove demais, para não estragar a roupa, e não a bata. Passe-a no fim por água com um pouco de anil.

A roupa branca fica alvíssima misturando na água de anil uma parte de terebintina e três de álcool ou umas grammas de sal amoníaco.

A roupa branca fica amarelada, quando não se tira bem o sabão antes de a passar pela água de anil.



Jane Wyman, a insinuante estrela da Paramount, apresenta-nos a moda vista de Hollywood, em traje de soirée

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Segredos de

Culinária

Batatas cozidas com casca, descascam-se melhor, passando-as da água fervente para a água fria.

Juntando um pouco de vinagre na fervura de batatas velhas, elas não ficam escuras.

Para conservar melhor o leite de um dia para o outro, deite-lhe um pouquinho de sal, mexendo bem e guardando-o em vasilhas mais largas que fundas.

Medicina doméstica

Junta-se uma chávena de terebintina de Veneza, uma colher de azeite e outra de cera e dissolve-se a calor brando.

Usa-se ao deitar, aplicando a mistura com uma colher de pau; embrulham-se as mãos em pano de linho.

TRIBUNA do CONCELHO

Donativos do Concelho de Amares

Para os mártires da Hungria

A esforçada comissão para angariação de fundos destinados aos mártires da Hungria, deu-nos a honra de se dirigir à nossa redacção afim de nos comunicar o resultado das primeiras freguesias por si percorridas na piedosa cruzada de arranjar donativos para o povo mártir desse altivo país.

Da relação apresentada se verificam os seguintes resultados.

Amares	476\$50
Ferreiros	2.330\$90
Carrazedo	256\$00
Dornelas	250\$00
Goães	132\$50
Paredes Secas	120\$00
Rendufe	630\$00
Rio Caldo	140\$00
Santa Maria de Bouro	770\$60
Seramil	1sobretudo e 423\$50
Total	5.530\$00

Faltam percorrer 16 freguesias, das quais a comissão espera a mesma colaboração. As quantias já entregues na delegação da Caritas Portuguesa, em Braga, e as quantias ainda a angariar serão entregues posteriormente.

Anotemos, com agrado, o esforço desse grupo de Senhoras que se não poupa a sacrifícios em prol duma causa humana, que tendo interessado o mundo inteiro, não podia deixar de interessar o nosso País, pioneiro de uma civilização milenária.

Carrazedo

Gesto de Filantropia

O estimado Feiranovense e nosso querido amigo Sr. José Manuel de Macedo (Juca Paulo), esposa e sobrinha, D. Olímpia Barbosa de Macedo, percorreram esta freguesia com o fim de angariar donativos para os martirizados Húngaros.

Temos que exaltar as virtudes cívicas de quem se sacrifica pelas infelicidades alheias e que também poderão ser nossas se uma atitude decisiva não for tomada para sustentar a avalanche feroz dos bárbaros que procuram escravizar a humanidade e avassalar o Mundo livre. Carrazedo ficaria lamentavelmente sem dar provas do seu desejo de concorrer para minorar o sofrimento desse simpático povo, se não fosse o desapego às comodidades dessas pessoas a quem a dor humana vive permanentemente no seu coração.

Tribuna Livre

No dia 31 do corrente festeja-se o primeiro aniversário da «Tribuna Livre». Está na sua infância. Mas é uma infância forte e vigorosa, prometedora de um futuro brilhante que honraria os seus progenitores e o concelho de Amares onde nasceu, acalentado por três incansáveis batalhadores do progresso e da felicidade dos filhos da linda terra que foi o berço de Gualdim Pais. As cinco partes do Mundo aonde hajam portugueses

poderão facilmente ter notícias deste recanto Minhoto e poderão melhor conhecer da História Pátria, o valor dos filhos de uma terra que deram o seu sangue e seu espírito para a formação do Nosso Portugal. Ao sr. Dr. António José da Costa, Paulo Barbosa de Macedo e João Barbosa de Macedo, insinuantes figuras e arrojados fundadores da «Tribuna» desejamos as maiores felicidades e a continuação da marcha progressiva do jornal que criaram, porta aberta ao progresso de uma terra digna de boa sorte, porque é linda e por boa gente habitada.

C.
E. G.

Caldelas

Cortejo de oferendas

Realiza-se no próximo dia 6 de Janeiro um cortejo de oferendas cujo produto reverte a favor da igreja paroquial.

Dada a animação que existe nos seus preparativos, é de presumir que o seu produto seja muito apreciável.

Prémios escolares

Dois prémios escolares constituídos por cerca de 30 livros da Série Escolar Educativa, bem como uma carta de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, foram distribuídos por dois alunos do concelho, os quais, durante o ano lectivo findo, revelaram excepcionais dotes de inteligência e de amor ao estudo. C.

Goães

Por lhe terem subtraído cerca de um carro de mato de uma sua propriedade, apresentou queixa Manuel Joaquim da Silva, casado, lavrador, residente no lugar do Paço, desta freguesia, contra Domingos Pinto Lopes e António Pinto Lopes, solteiros, lavradores, residentes no lugar e freguesia, e todos deste concelho.

Ao valor do furto atribui a importância de cinquenta escudos, tendo o arguido Domingos ainda há pouco tempo nessa mesma propriedade cortado vários pés de vides, do qual já demos em devido tempo a necessária notícia.

Jantar de despedida

Oferido pelo pessoal d'«A Modelar»

É já do conhecimento dos nossos leitores que segue, esta semana, para os Estados Unidos da América do Norte, o sr. Felisberto Barbosa de Macedo um dos proprietários d'«A Modelar».

Já foi feito um jantar de despedida de todos os seus amigos, relatados nas colunas deste jornal.

O pessoal da firma não podia deixar de lhe expressar a sua gratidão separadamente e, assim, no domingo findo, ofereceram-lhe um jantar com a

presença de mais de vinte convivas.

Ambiente de família perturbado, somente, pela comição que, em certo momento, começou a reinar no ambiente.

Entre os que trabalham e obedecem é que se pode procurar, com maior dose de verdade, a simpatia de que cada um goza. E esse momento de convívio servem para mostrar até onde é possível, chegar a amizade, sem perda de respeito, desse número elevado de servidores.

Cada um de sua maneira, mas todos sinceramente, até às lágrimas, deixaram vincada a sua saudade pelo que parte a quem, também, expressaram a certeza de muitas felicidades no futuro.

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

No 1.º desafio, a Feira Nova recebe o Prado

Na passada sexta-feira, reuniram-se na sala de sessões da F. N. A. T. os delegados dos clubes concorrentes ao Campeonato Distrital de Futebol Corporativo.

Nesta sessão foram analisados vários pormenores, entre os quais a divisão dos grupos em duas zonas e marcada a data de 1 de Janeiro para início do Campeonato.

A primeira zona ficou constituída pelos seguintes grupos: Feira Nova, Merelim, Tadim, Prado, Real e Viação Auto Motora.

A segunda pelos grupos:

Átma, Landim, Oliveira, Riba d'Ave, Ruivães e Silvares.

Feito o sorteio ficaram marcados para a 1.ª zona os seguintes jogos:

1.ª VOLTA

1.a jornada: Feira Nova-Prado; Merelim-Tadim; V. A. M.-Real;

2.a jornada: Tadim-Feira Nova; Real-Merelim; Prado-V. A. M.;

3.a jornada: Feira Nova-Merelim; V. A. M.-Tadim; Real-Prado;

4.a jornada: Feira Nova-Real; Merelim V. A. M.; Tadim-Prado;

5.a jornada: V. A. M.-Feira Nova; Prado-Merelim; Real-Tadim.

Obs. Vitória 3 pontos, Empate 2 pontos, Derrota 1 pontos, Falta de Comparência 0 pontos.

Vida elegante

Aniversários

Quarta-feira—O Senhor José Bento Antunes.

Quinta-feira—O senhor Antonio Bernardino Barbosa de Macedo.

Batizado

Na igreja Matriz, desta Vila de Amares, no pretérito dia 16 batizou-se uma filhinha da sra. Rosa da Silva Dias e do sr. Armando Joaquim Dias.

O recém-nascido recebeu o nome de Maria Madalena da Silva Dias e serviram de padrinhos a sra. D. Madalena do Céu Gonçalves Rodrigues e o sr. Domingos Rodrigues.

Noticias pessoais

No passado dia 11 do corrente partiu para o Rio de Janeiro, o senhor Augusto Ferreira Arantes, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

«Tribuna Livre», deseja-lhes muito boa viagem e um Natal feliz no seio de toda a sua Ex.ma Família.

Salvé o dia 26/12/956

Comemora o seu 26 aniversário natalício o nosso confratão Sr. José Bento Antunes, distinto funcionário do Tribunal de Polícia do Porto.

O nosso colaborador A. A. envia-lhe sinceros parabens, desejando-lhe felicidades e a repetição desta data por longos anos.

D. Adelina Marques Rego

Na passada quarta feira dia 19, fez anos a Ex.ma Senhora Dona Adelina Marques Rego, viúva do saudoso baírrista sr. Augusto Justiniano Marques Rego que foi presidente da nossa Câmara e lúcido e incansável defensor dos justos interesses da nossa terra.

Senhora de magnânimo coração, justamente respeitada e admirada, é também, numa

HUMORISMO

Ora essa!..

No tribunal — Vossemecê é casado?

—Sim, senhor.

—Com filhos?

—Com dez: cinco vivos e cinco mortos.

—Como se chamam os mortos?

—Ora essa! Defuntos! como em toda a parte, senhor.

Ele disse..

Perguntaram um dia, a Milton, porque se pode coroar um rei aos catorze anos e só casar-se aos dezasseis?

—É porque é mais fácil governar um reino do que governar uma só mulher.

Orgulho de familia

Uma dama francesa mostrando certa vez os retratos da familia a um hóspede, disse:

Aquele que ali vê, de grande formato, foi meu bisavô. Militar mais valente que um leão, nunca tomou parte em batalha que não perdesse um braço ou uma perna. E, coitado, tomou parte em vinte e quatro batalhas!

herança que lhe assenta a primor, uma defensora acalorada dos nossos anseios e aspirações.

«Tribuna Livre», num protesto de sincera amizade, deseja que esta data se comemore por longos e felizes anos.

Visado pela censura

A CONSOADA

(Continuação da 1.ª página)

—atalhou a avozinha em reforço das exclamações dos netinhos —mas eu, como recompensa, já lhes prometi contar a linda história do presépio, no fim da ceia.

—Também quero ouvir — interveio o pai—porque também minha avozinha contava nesta noite santa, lindas histórias do Natal, que eu muito apreciava e recordo com amorosa saudade. Agora vamos para a mesa: logo a avozinha cumprirá o prometido, contando a linda história...

* * *

Chega o momento da Ceia.

A mãe—o anjo do lar—tem acabado todos os preparativos necessários ao melhor êxito da santa ceia: no fôvão ardem pinhas mansas que, de conjunto com os aromas da canela da aletria e do mel dos «mexidos», dão ao ambiente um não sei quê de solenidade, à semelhança do incenso nos altares; o presépio—embora pequeno como os seus obreiros, mas tão significativo como as suas puras intenções — põe mais uma nota imprescindível na beleza espiritual do conjunto da festa que se inicia; e erguido ao Céu o pensamento, numa breve oração, vai decorrer animadamente a ceia, principiada ao som de um lindo cântico do Natal, com que, ocasionalmente, nos brinda a telefonia. Nada falta já para que, a um tempo, corpos e almas encontrem a melhor disposição para celebrar condignamente a mais bela noite da família, em honra do «Infante Suavíssimo»: graças a Deus, como há dois mil anos em Belém, os «homens de boa-vontade» continuam a cantar na terra, em coro com os anjos: «Glória in excelsis Deo...»

* * *

Aproxima-se o final da ceia.

Com o entusiasmo da festa, o conto da avozinha caiu no esquecimento; até que os sinos chamam festivamente os fieis, à «Missa do Galo», e, como num despertar colectivo, a petizada lembrar-se da prometida história...

Então a avozinha, com voz terna e ouvida com religiosidade, começa:

—Um belo rapaz, cheio de mocidade e herdeiro de uma grande fortuna do mercador seu pai, que via nele orgulhosamente o seu continuador, tocado pela graça de Deus, relegou as coisas do mundo, e, desprezando todas as honrarias e riquezas, tornando-se a mais humilde e a mais pobre das criaturas, seguiu a lei santa do Senhor com a exactidão mística dos serafins; como um anjo —que já era em vida—amava tanto ao Senhor e via em todas as suas criaturas o reflexo da Divindade, que à água ou ao fogo, à meiga rola ou ao lobo fero, chamava a todos irmãos.

Certa noite de Natal, como hoje, este santo frade procurou

formar um presépio tão verdadeiro quanto possível, à imitação do que, alguns séculos antes, tinha servido para a natalidade do Menino Deus. Tudo fez este inspirado servo do Senhor e até as tristes palhas preparou na mangedoura para receber o Bambino dos seus sonhos; mas onde estava o Menino para completar a obra? Não o tinha! Adivinhei o embaraço do Santo!

Como poderíeis vós, meus netinhos, fazer o vosso presépio sem primeiro terdes o lindo Menino que lá se encontra?

Seria loucura; mas eis que por milagre—grande milagre este—O Verdadeiro Menino Jesus, aparece sorridente nas palhinhas, erguendo os bracinhos, amorosamente, para o Autor do presépio...!

—Vozinha! —disse quase aflita a inocente Miguela—e se fossemos procurar um fradinho para nos trazer o Menino Jesus?!

—Pois sim, meus netinhos: pedi-lhe todos vós, porque os fradinhos ainda hoje fazem descer às suas mãos o Menino Deus; daqui a momentos, na comunhão da Santa Missa, entrará nos vossos lindos corações, com o mesmo amor que se deu a Francisco de Assis.

Eme

Album de coisas várias

(Continuação da 6.ª página)

médio de *cartões-de-visita*, por cartas, algumas vertedeadas petições! É o ardina, o guarda-nocturno, o vêlhinho dos asilos, a criança dos orfãos, a freira do colégio de caridade, o rapazito sem eira nem beira, o pobre que se lança por essas estradas e aldeias e cidades e ruas, batendo nas portas, subindo escadas, tocando campainhas: —*Dê-me a sua consoada!*

* * *

Todos querem ceiar, nessa noite! Todos querem sentir, nas mesas em que diariamente comem o caldo, a alegria e quentura do Natal! Todos *querem*, não está bem: todos *devem* ou *deviam*, que é melhor. Todos deviam sentir, nos lares, nessa noite, o Natal-Sim, que o Natal, nos nossos dias, tem boca e estomago e apetite.

O Natal pode ser belo por muitas coisas—e é, de facto, uma coisa bela, linda, maravilhosa; mas também é triste por muitas outras...

* * *

Quando era criança, e nem criança me compreendia, eu gostava do Natal. Hoje já não o sou, e porque o não sou—eu queria passar por esta quadra festiva, humanamente

Daqui... Paradelá do Rio

(Continuação da 6.ª página)

tado, A. Reininho e Luis Brandão. Compareceram e auxiliaram também as distintas Professoras locais e Rev. Pároco de Paradelá.

No final de cada sessão houve a distribuição de umas saquinhas com um saboroso e suculento lanche, desfile perante um lindo presépio—enquadrado no Concurso do CAT da HICA—e, finalmente a distribuição de valiosos brinquedos e agasalhos.

Era enorme a alegria da petizada, feliz nas sacas de plástico, repletas de guloseimas e de brinquedos. Alheios à chuva, miravam-se aquelas centenas de crianças nas suas prendas e na imensidão de balões que voavam no espaço e estoiravam à vez... Formou-se assim um grande Cortejo de alegria pelos arruados e caminhos de Paradelá.

Os pobrezinhos receberam roupas e calçado—um gesto

Aniversário

Fez 12 anos no passado dia 11 do corrente, o menino José Manuel de Brito Bacelar Alves, estudante liceal, e também completou 10 anos no dia 15 do corrente o menino José Alberto de Brito Bacelar Alves, filhos do nosso presado assinante e Digno Gerente do Grémio da Lavoura de Vila Verde, Senhor Mário Bacelar Alves.

Tribuna Livre felicita-os desejando-lhe a repetição por muitos anos, com o desejo de muito boas festas.

nobre que a HICA estendeu às populações de Paradelá e Fiães, deixando assim vincado o espírito generoso dos seus Administradores.

Espera-se que no próximo ano—sim... porque isto agora tornou-se «obrigatório»!... —esta Festa se revista ainda de mais familiaridade.

Naturalmente já poderemos ouvir um orfeão infantil com o respectivo Grupo Cénico, pois o C.A.T. da H.I.C.A. prepara-se com afinco para desenvolver esta actividade.

Este ano assim ficou, e muito bom foi. Se a nossa petizada mandasse... teríamos uma festa assim todas as semanas!...

Oxalá a todas caiba no coração o sentimento de gratidão e que para todos Jesus menino nasça com Verdade, para a Verdade e pela verdade!

E agora, caros leitores, até ao próximo número, até ao número especial, até ao Aniversário do jornal! Mas, entretanto, e em nome de todos os amarenses que aqui vivem e trabalham, os cumprimentos de Boas-Festas.

Dezembro de 1956

Bernardino Ribeiro

Salvé o dia 25 /12/56

Passam o seu aniversário natalício no próximo dia 25 do corrente, as gentis meninas Ana Maria Mesquita Araújo e Maria Manuela Araújo, filhas queridas da Sra. Dra. Luiza Maria Mesquita e do Snr. Eng. Pinto

Tribuna de Vila Verde

(Continua na 6.ª página)

informação De Manuel de Sousa Pereira, da Loureira, para construir uma casa, á margem do caminho Municipal—Deferido.

De Gregório Ferreira, Coucieiro, para reconstruir uma casa á face da estrada—Deferido.

De—José Manuel Severino da Silva, Dossãos, para cons-

convertido em granito! E' que o Natal é, para im, a coisa mais triste com que o meu coração não pode. Não queiram saber porquê!

De qualquer maneira, aos meus dez leitores, os votos de boas-festas.

J. M. (J.)

O Presépio na G.N.R. de Amares

—Procedeu-se no Quartel da G.N.R. desta vila de Amares, no dia 20 do corrente a uma festa destinada aos filhos das praças daquele Posto.

Assistiu ao acto o Ex. mo Sr. Comandante da Secção de Braga, Tenente Delmar Fernandes, que procedeu a distribuição de prémios aos filhos das praças.

No mesmo Quartel, para maior lusimento da festa, foi levantado um monumental presépio, sendo o Comandante do Posto e praças felicitadas por aquele oficial, pela forma inteligente e dedicação demonstrada no seu arranjo.

O comandante do Posto permite a sua livre entrada a todas as pessoas que desejarem apreciar o referido presépio.

Salvé

No dia 23 deste mês comemora os seus 59 aniversários o assinante deste jornal Albino José Fernandes residente no lugar do Roucio, da Freguesia Bouro S.ta Marta. Por passar mais um aniversário natalício, a sua Família deseja-lhe uma rissonha continuação de saúde, alegria e felicidade e que esta data se repita por longos anos.

Batizado

Recebeu no passado dia 8 deste mês, na igreja paroquial de S.ta Marta, o Baptismo a menina Dalila da Conceição Machado Rodrigues, filha do Snr. José do Egípto Rodrigues e da Sra. Erene de Jesus Machado residentes no lugar do Roucio. Apadrinharam o acto o Snr. Cândido Lemos Fernandes, e sua irmã Dalila de Jesus de Sousa Fernandes da freguesia de Bouro S.ta Maria.

de Mesquita.

Por tão faustosa data a sua família residente em Amares, deseja-lhe muitas felicidades.

truir uma casa junto ao caminho público.

—À junta de freguesia para informar.

De—V.a de Joaquim Manuel da Silva, Campo da Feira—Vila Verde—para calcetar o terreno em frente do seu estabelecimento—Deferido.

Festa a Santa Luzia em Vila Verde

Decorreram com brilhantismo as tradicionais festas a Santa Luzia, que este ano foram precedidas de um cortejo de oferendas. A feira, a pesar de ser de ano, esteve muito fraca; pouca afluência degado de toda a espécie e até muito pobre de artigos hortícolas.

Abrilhou a festa um grupo de Zés-Pereiras e a afamada Banda de música de Aboim da Nobrega, que executou um reportório que agradou, apesar de os auto-falantes—essa praga repelente—nos não deixarem ouvir, como desejávamos.

Futebol

Defrontaram-se no passado Domingo, dia 15, os grupos Desportivos-Vilaverdense Futebol Club e o Grupo Desportivo do Castelo-Guimarães, que fizeram uma partida de bom futebol.

Os grupos alinharam: Vila-Verde F. C. —Lino Aires Faria e Lago, Lucio Jaime e Bertinho; Rodrigues, Sêco Zéca, Toninho e Tarcísio. Grupo Desportivo do Castelo. Frederico, Gaspar e Ferreira, João, Alberto e Ernesto; Pascoal, Bento, Freitas, Adolfo e Gualter. A primeira parte terminou com os Vilaverdenses a ganhar por 3-1 e na segunda parte por 5-2 respectivamente.

Felicitemos o Grupo Vilaverdense, pela sua conduta em campo, por que recebem bem os seus adversários dando assim uma lição aos grandes.

O mesmo não podemos dizer da maior parte dos assistentes que são férteis em evecitivas—às vezes pouco elegantes—tantos aos da casa como aos visitantes.

Fazemos votos para que, de futuro, sejam mais rasoáveis e de que se lembrem que há senhoras e crianças para quem se deve um pouco de atenção e respeito.

Bodas de Prata

No passado dia 8 celebraram as suas Bodas de Prata, o nosso particular amigo António Abel Martins Cancela, e sua esposa D. Maria Antunes Cancela.

«Tribuna Livre de Vila Verde» faz votos para que estes seus amigos consigam festejar as Bodas de Ouro.

NOVO Assinante

Manuel da Assunção Pereira da Cunha ajudante da Secretaria Notarial de Vila Verde.

D.

Acção Psicológica no Meio Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

Por um lado este doentio estado de espírito; por outro funciona como factor anti-progressivo a falta de sentimento rural. Vive-se no campo contrariamente, com a ideia na cidade ou na fábrica, onde a vida se torna mais suave. Os próprios filhos de lavradores, são aconselhados pelos pais a libertarem-se da terra, sob o sarcástico preconceito de que a "agricultura é a arte de empobrecer alegremente". Assim se transformam os filhos dos lavradores e portanto futuros proprietários, em absentistas, de valor nulo para a agricultura.

Se os dados estatísticos nos apontam a agricultura com esmagadora maioria sobre as restantes actividades nacionais, deve-se ter em conta por outro lado, que a grande parte das pessoas ligadas à propriedade, não a trabalham directamente e por conseguinte vivem alheios aos problemas rurais, não estando integradas no ambiente rural que é preciso manter e que se traduz no apego à terra, nos anseios e aspirações da sua gente, no dia a dia do labor agrícola, no contacto directo com a natureza criadora, que torna o homem rudemente sincero e leal, quando confiante e bem informado. Com tal aviltamento da arte de cultivar a terra, que se en-

contra entregue a si mesma, descaracterizada e rotineira, servida pelos menos aptos, por aqueles que a indústria, o comércio e as artes deixam vagos por incapacidade, —isto com raras excepções— assim se criou uma profissão de último recurso que se vai tornando cada vez mais inepta para o desempenho da sua importante missão. E se é evidente que o absentismo alastra desmedidamente, tanto mais seria necessária uma elite de trabalhadores, feitos e regentes agrícolas que suprisse a falta de assistência que os verdadeiros donos da propriedade não lhe dão ou não lhe sabem dar. Enquanto se não conseguir exercer sobre a mentalidade de todos, influência capaz de convencer à escolha da nobre arte de cultivar a terra, jamais se poderá chamar ao nosso país, de essencialmente agrícola, visto que, se muita gente vive da terra, muito pouca há que saiba lidar com ela e lhe extraia tudo aquilo que poderia produzir e que eficazmente concorreria para a espontânea elevação do nível de vida, não só de proprietário, mas também do trabalhador rural reabilitado pelo conhecimento seguro da sua arte.

Sabemos que o mal é antiquíssimo e que, se é certo que os nossos primeiros reis,

principalmente a partir de D. Dinis, elevaram o labor da terra a grande dignidade, a ponto de os próprios reis terem sido cognominados de lavradores, tendo tantos outros títulos por que se enobrecerem, também não é menos certo que o período heróico dos Descobrimentos, com o aliciante afluxo de ouro vindo de toda a parte, afastou da lavoura grande número de braços e de mentores agrícolas, o que, como por demais se sabe, provocou o descrédito da lavoura —tida como uma actividade inferior— e infligiu golpe mortal na economia do país, abarrotado de ouro e a morrer à mingua de pão. Os reflexos de acontecimentos como este, entre os quais se pode apontar a derrocada ainda mais séria na dinastia filipina, em que a nação, segundo autorizados historiadores, não possuía mais que um milhão de habitantes, devido ao alistamento imposto para alimentar guerras alheias; depois a absorção de mais braços pelas guerras posteriores à Restauração, a emigração, sobretudo para o Brasil, e a revolução industrial com todas as suas seduções para o trabalhador e que hoje se faz sentir ainda com mais veemência, têm corrido formalmente para o amesquinamento da arte rural, que continua a sentir efeitos tão nefastos.

Há que enobrecer a agricultura, mostrando o que realmente vale e significa, a qual, o grande escritor A.F. de Castilho, nos define assim: "a arte variadíssima de obrigar a terra a produzir tudo, não é uma arte rude, pois todas as ciências a cortejam e servem."

É necessário convencer a agricultura desta verdade e ensinar-lhe os exactos processos da produção agropecuária.

Uma nova campanha de educação, desta vez agrária, seria preciso lançar através do País, orientada e alicerçada em normas previamente estabelecidas e que tivessem também em conta o factor psicológico, que levasse abertamente à aceitação da ciência agronómica como único meio de enobrecer a decaída profissão agrícola. Sabemos que se encontra em adiantado estudo todo o problema agrário nacional, mas não nos parece que o Estado vá impô-lo ao País

com medidas de força, antes se nos afigura melhor actuar pela persuasão, em face de contínuas experiências no seio dos casais agrícolas, como já tem sido feito, mas em pequena escala, e sobretudo pela preparação de novos obreiros da terra, conscienciosos e disciplinados.

A preparação profissional do agricultor é, em nosso entender, a necessidade mais premente para a resolução do momentoso problema rural, mas para o conseguir há que intervir a acção psicológica na transformação da mentalidade do mundo agrícola.

Eme

ALFAIATARIA "BELCORTE"

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confeciona fatos para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

**Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE",
LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES**

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Folhetim da "Tribuna Livre,, 2

SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho — Usos e costumes)

Por Porjirio de Sousa

Os filhos e filhas mais velhos do Outeiro e os do Monte, logo que atingiram a maior idade, cada qual constituiu o seu lar, e cada casal, em obediência às imutáveis leis da Natureza, deram origem a uma nova geração, cumprindo e consagrando, assim, um dever inalienável.

Em cada uma das quintas ficaram os respectivos pais, os primeiros em companhia do filho mais novo e os segundos na da filha mais nova.

O filho mais novo do Policarpo do Outeiro, depois dos seus deztoito anos, andou a rondar a quinta do Monte na doce esperança de o acaso lhe deparar, no seu caminho, a filha do tio Francisco, a Maria Tereza.

Porém, quando a pequena surgia, alegre e dinâmica, apoderava-se do José tal acanhamento que só permitia dar-lhe o bom dia, ou a boa tarde, ao cruzar-se com ela, seguindo, sempre, a direcção que levava.

Ela sorria-se com pena...

A filha mais nova do tio Francisco do Monte era de estatura regular, esbelta, gentil e linda.

O seu vasto cabelo preto, ondeado, quando solto, dava-lhe pelos joelhos.

Os olhos, de puro azeviche, grandes, vivos, cheios de suavidade e doçura, contrastavam com o seu espírito irrequieto, trocista, mordaz!

Sobrancelhas espessas, arqueadas, levemente tratadas, davam-lhe uma graciosidade que a tornavam ainda mais bela.

Testa regular, rosto oval, nariz bem conformado, integravam-se no conjunto que constituía uma verdadeira obra prima da Natureza.

E os dentes?

Duas fieiras, de uma perfeição impecável, que mais parecia obra

de um artista de requintado bom gosto do que da própria Natureza; a sua brancura era imaculada, como a dos lírios e bela como a do arminho.

Era alegre e traquina, era linda e estonteante.

Maria Tereza era um verdadeiro modelo de escultura, perdido nas longínquas paragens de uma aldeia, em relação aos grandes centros culturais.

Dai o anseio bem justificado de uma pleiade de rapazes lhe conquistarem o coração.

Porém, o espírito trocista da linda e ladina camponesa punha os concorrentes a distância, e só um outro se afoitava a aproximar-se dela, mas às primeiras palavras que lhe dirigiam desistiam do intento, pois as respostas ironizadas punham termo a esse nascente amor...

Só o Venâncio de Almeida, um tanto ou quanto ousado, conseguiu, durante alguns meses, prender a atenção da azougada pequena.

—Mas ó Maria Tereza! Você não acredita que gosto muito de si?

—Não acredito, nem deixo de acreditar!

—Porquê?

—Porque me é indiferente.

—Costuma-se dizer que quem desdenha quer comprar!...

—Pois eu quando desdenho nem sequer vendo:—dou!

—Você é uma pequena imcompreensível!

—Porquê?

—Eu gosto de si... e sou-lhe indiferente!

—Que quer dizer com isso?

—Que há muitas raparigas que desejariam estar no seu lugar!

—Não compreendo...

—Se eu lhe pedisse namoro aceitavam com as mãos ambas.

—Aproveite enquanto elas estão nessa disposição.

—Mas eu não gosto delas...

—E eu não gosto de si...

—Mas gosto eu da Maria Tereza...

—E eu gosto de outro...

—O quê?

Você gosta de outro rapaz?

—Mais do que à própria vida!

—E êle?

MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

que lhe alcançou os louros da imortalidade e fez dele um símbolo de heroísmo, que a tradição consagrou, foi o conhecido episódio da porta do Castelo de S. Jorge, durante o cerco e tomada de Lisboa aos mouros, em 21 de Outubro de 1147.

Martim Moniz foi o digno continuador das prosápias guerreiras de seus maiores, verdadeiro traço de união entre o passado e o presente, tudo a contar para os superiores destinos da Nacionalidade.

Supõe-se que tenha casado com D. Teresa Afonso, filha bastarda do rei Afonso VII de Leão; e foi seu filho *Pedro Martins da Torre*, que se considera como sendo o primeiro habitador da torre-solar de Vasconcelos.

Este, por sua vez, casou com D. Tereza Soares da Silva, irmã do célebre arcebispo de Braga, D. Estêvão Soares da Silva.

Tiveram D. João Peres de Vasconcelos, o primeiro que usou deste apelido de família, com a mais larga projecção na longa vida nacional.

João Peres de Vasconcelos, tendo tomado parte nas campanhas do Algarve ao serviço de Sancho II, depois de um grave incidente, a que o Livro das Linhagens do Conde D. Pedro dá certo relêvo, e agora se reserva para o capítulo seguinte, incidente que marca de certo modo a sua personalidade e caracteriza a sua época de natural violência, em vez de se empenhar a fundo nas tramas políticas de lutas mesquinhas que já envolviam o trono, transpôs com outros cavaleiros portugueses a fronteira e, alistado sob a bandeira de Fernando III de Castela e do seu filho, que depois foi Afonso X, o Sábio, honrou, embora em Pátria estranha, todavia contra o inimigo comum, o nome de Portugal, porquanto o cerco e conquista de Sevilha (1248), em que tomou parte ao lado do grande português Paio Peres Correia, conjugou-se intimamente com a conquista definitiva do Algarve.

Casou com a condessa D. Maria Soares Coelho, neta de Egas Moniz; e, de entre seus filhos, D. Estêvão Anes de Vasconcelos foi bispo de Lisboa; D. Teresa Anes de Vasconcelos foi mulher de D. João Fernandes, da torre e tronco de *Dornelas*, de que procedem os deste apelido; e D. Rodrigo Anes de Vasconcelos, o trovador, fundou o solar de Assamaça na freguesia de Caires e casou com D. Mécia Rodrigues de Penela, de quem houve, entre outros filhos, Mem Rodrigues de Vasconcelos.

Era este brioso cavaleiro o meirinho-mór de Entre-Minho e Douro, quando o infante D. Afonso, revoltado contra o rei D. Dinis seu pai, e à frente dos seus parciais, levando tudo de vencida até ao Douro, tentou entrar e apoderar-se desta província.

Mem Rodrigues de Vasconcelos conseguiu defender-se e batê-los com as forças que pode juntar, mas pouco depois (1322) o mesmo infante saiu outra vez de Coimbra a organizar melhor os seus partidários e, apoderando-se das vilas e povoações por onde passava e obrigava a tomar as armas e a segui-lo, penetrou no Porto e caiu sobre Guimarães, desta vez disposto a vingar-se do valioso e fiel alcaide, que era o mesmo meirinho-mór de Entre-Minho e Douro.

Mem Rodrigues de Vasconcelos suportou dez dias de vigoroso assédio, em que não houve mais promessas nem mais ameaças e assaltos que não tentassem a sua lealdade e a sua bravura.

Tudo foi inútil; e o futuro Afonso—o Bravo do Salado—teve de retirar-se novamente desiludido a Coimbra, onde deixara a esposa e o filho, Príncipe D. Pedro, de quem viria a receber os mesmos desgostos com que então mortificava o pai:

(Continua no próximo número)

BOLO-REI

O melhor e ao preço de 30\$00 é o da

PASTELARIA

BAR-VILAVERDENSE

Grande sortido de pasteis e doce fino. Serviço especial para Casamentos e Baptizados. Vinho da Região. Bolos de anos. Aceitam-se encomendas para todo o País

Telef. n.º 7117-P.F

Campo da Feira

Vila Verde

Tribuna de Vila Verde

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde, no dia 13 de Dezembro de 1956

Officio da Secção de Finanças pedindo se a Câmara mantém, para o próximo ano, os vogais das comissões permanentes de Avaliação (Rústica e Urbana).

—A câmara informou afirmativamente.

Officio da Direcção do Distrito Escolar de Braga, pedindo informação se já foi colocado na Escola do Codeçal, freguesia de Duas Igrejas, o necessário material didático.

—A Câmara informou que não.

Officio da Estação Telegrafo Postal, de Braga, pedindo se a Firma Sebastião Santos da Cunha, de Braga, concessionária do Posto Rodoviário de Entre-Pontes, possui edoneidade para ser nomeada encarregada do Posto Telefónico Público que ali funciona.

—A Câmara informou bem.

Officio da Secção de Finanças, de Vila Verde, pedindo cópia da estiva Camarária de 1955. Satisfeita.

Officio da Junta de freguesia, de Soutelo, pedindo um reforço da verba referente aos trabalhos de abastecimento de águas.

Concedida a verba de 5.000\$00
Officio de Junta de freguesia, de Marranco, pedindo um subsídio para reparar o caminho público desde o lugar da Ordem à Estrada Nacional N.º 201.

—Concedido o subsídio de 2.500\$00.

Officio da Junta de freguesia de Aboim da Nobrega, enviando o orçamento das obras a fazer no cemitério da freguesia.

—Concedido o subsídio de 5.000\$00.

Officio do Centro de Assistência Psiquiátrica do Norte, comunicando que a participação da Câmara nas despesas com o internamento na casa de saúde de Bom Jesus, Braga, com a doente Paulina da Silva Pereira, tinha cessado em 30 de Novembro.—Inteirada.

Officio do Instituto Português de Oncologia, enviando as facturas referentes às despesas com o tratamento de doentes a cargo da câmara, durante o mês de Outubro.

Officio da Caritas Portuguesa, pedindo que a Câmara colabore com esta instituição de caridade, enviando socorros para os necessitados deslocados dos seus Países.—Inteirada.

Officio da Sub-Delegação de saúde requisitando vários impressos.—Deferido.

Officio da Direcção do Distrito Escolar, de Braga, pedindo as fotografias dos srs. Presidentes da República do Concelho, e a Bandeira Nacional para a escola de Gondiaes.—Mandado fornecer.

Officio da Professora da Escola Mista, de Geme, pedindo do a substituição das carteiras existentes por se acharem inutilizadas.—Mandado fornecer.

Officio da Escola Masculina, de Cervães, pedindo um mapa de pesos e medidas.

—Mandado fornecer—.

Officio da Direcção de Urbanização, de Braga, informando a Câmara que a reparação de arruamento, em Vila Verde não poderão ser feitos enquanto não for revisto o ante-plano de Urbanização em virtude do

orçamento ser muito elevado.—Inteirada a Câmara.

Officio da Direcção de Urbanização, de Braga, informando a Câmara que o pedido feito para as vias de acesso às freguesias de Codeceda, Penascais e Valões, foi levado em consideração pela intidade superior e devidamente anotado.

Officio da Tesouraria da Fazenda Pública pedindo um lavatório e um radiador electro. Deferido.

Officio da Maternidade Dr. Alfredo Costa, enviando facturas do importância de 636\$40 respeitantes ao internamento de doentes, a cargo da Câmara.—Inteirada.

Licenças para obras

Requerimentos: de Manuel Joaquim Dias, de Soutelo, pedindo para reconstruir um muro à margem do caminho Público.—A junta da freguesia para

(Continua na 4.ª página)

Album de coisas várias

Segundo reza o calendário —uma coisa que se dependura nas paredes ou se coloca por cima das secretárias, e que, normalmente, serve para fins publicitários e pornográficos— estamos no Natal, festa universal por excelência em todo o mundo civilizado. E Natal quer dizer bulício nas ruas, trepidações de toda a natureza e ordem, prolongamento dos horários nos serviços dos C. T. T., venda de quilos e quilos de bolo-rei e pão-de-ló e garrafas de vinho e brinquedos; Natal quer dizer ainda subida no índice do *Haver* das casas comerciais e proporcional aumento do *Deve* nos orçamentos familiares; significa ainda, para todo o empregado ou funcionário ou assalariado, a esperança dum gratificação, dum prémio, dum compensação—que muitas vezes não vem porque o patrão é um unhas-de-fome, um egoísta, um avarento, um ma-

terialista, que durante um ano inteiro ganhou rios de dinheiro nos negócios, nos quais participou todo o quadro activo do pessoal que apenas se tem de contentar com o ordenadito. Natal significa, hoje, muitas outras coisas do género, como compra de bom bacalhau e boa batata e perus, ou outro tipo de galináceo, etc.

Mas Natal é amor, é caridade, momento de raro sentimento de fraternidade humana que deve sacudir todos os homens, todos os corações... todas as bolsas...

... E, assim, Natal significa, também, *pedir!*

E muito se pede nestes dias! Pede-se por boca, lamuriando litanias alusivas, quase sempre de partir, aos bocadinhos, o coração. E pede-se por inter-

(Continua na 4.ª página)

DAQUI... PARADELA DO RIO No Prelúdio do Natal

Quando estas linhas virem à luz da publicidade, estaremos na quadra festiva do Natal. Isso implica da nossa parte a manifestação do desejo sincero de um natal tão feliz como santo, e de um Ano Novo próspero para todos quantos dirigem, trabalham, lêem ou de qualquer forma alimentam o jornal "Tribuna Livre".

E já que falamos na Festa do Natal, daremos aqui o resumo do que foi em Paradelo do Rio a Festa que a HICA ofereceu aos filhos, de todos quantos desenvolvem actividades nestas grandes obras, e bem assim aos pobrezinhos

das freguesias de Paradelo e de Fiães do Rio.

Foi naquela tarde invernal da última segunda-feira, 17 de Dezembro corrente. O Salão de Cinema encheu-se em duas Sessões de cinema e de variedades, que as muitas centenas de crianças viveram e aplaudiram.

Os pais foram acompanhar os filhos e davam-lhes a primazia em tudo, que a festa era delas e para elas...

A representar a Empresa contavam-se muitos funcionários superiores, da Sede e do Estaleiro, destacando-se os srs.: Portugal Dias, H. Fur-

(Continua na 4.ª página)